

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O “MUNDO NAS NOSSAS MÃOS”: RETRATO DE UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA EXITOSA EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE FORTALEZA/CE

Lorena de Fátima Coelho Guerra¹

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino - PPGEEN da
Universidade Estadual do Ceará

Fortaleza- CE - Brasil

lorena.guerra@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

A temática do presente trabalho apresenta um relato de experiência de um projeto escolar denominado “*O mundo nas nossas mãos*”, vivenciado por estudantes dos anos iniciais da Escola Maria Cardoso, Quintino Cunha, Regional III, Fortaleza/CE. Nesse âmbito, o projeto surgiu da necessidade de inserir a temática ambiental no cotidiano escolar, que proporcionasse aos alunos conhecimento em relação a conscientização e preservação dos recursos ambientais.

A justificativa para esta abordagem ocorre em virtude da urgência da conscientização das questões ambientais através da educação ambiental. Daí, concebe-se a educação ambiental como aqueles processos em que os indivíduos “[...]constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (Brasil, 1999, p. 1). Ademais, a experiência pretendeu desvelar o Plano Municipal de Educação Ambiental de Fortaleza (PMEAFOR), mostrando à comunidade escolar que nossa cidade tem fomentado a implantação e a implementação de metas e ações concernentes à Educação Ambiental no nosso município.

A relevância para tal empreendimento reside no fato da educação ambiental ser um processo pelo qual o aprendiz começa a adquirir conhecimentos sobre o meio ambiente, vislumbrando perspectivas em que ele possa construir vínculos com a natureza, sendo um agente transformador em relação à preservação ambiental. Por conseguinte, as questões ambientais estão cada vez mais presentes no dia a dia da sociedade, sendo a educação ambiental essencial em todos os níveis dos processos educativos, e em especial nos anos iniciais da escolarização, visto ser uma etapa de maior fertilidade na conscientização das crianças sobre as questões ambientais (Santos; Pedroso; Antiqueira, 2024).

Com afincos, esta prática pedagógica foi capaz de consubstanciar o objetivo geral de oportunizar a reflexão e a elaboração de conceitos, levantando debates sobre a construção de um planeta mais sustentável, na busca da preservação da vida em todas as suas formas. Nesses termos, alcançamos os objetivos específicos de proporcionar experiências às crianças e a toda comunidade escolar na aquisição de conhecimentos ricos de valores e habilidades, por meio da participação de defesa a vida no planeta; sensibilizar de forma lúdica o uso sustentável dos recursos naturais através de suas ações; estimular para que perceba a importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas têm causado a vida na terra; desenvolver um trabalho coletivo de inserção e participação da família na vida da escola,

ressaltando a importância de tal envolvimento para o desenvolvimento da criança e propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis à vida.

METODOLOGIA

A priori, as ações foram organizadas em quatro atividades: a roda de leitura com a coleção Mundinho; a construção de murais e placas de conscientização; a criação de brinquedos utilizando materiais recicláveis e a separação do lixo. Assim, durante todo o projeto foi possível identificar o entusiasmo dos estudantes, principalmente, por se tratar de atividades lúdicas que são incomuns no cotidiano escolar. Em síntese, infere-se que o tema da educação ambiental ainda é pouco abordado em sala, mostrando-se ser um instrumento necessário e modificador, promovendo as reflexões acerca dos problemas ambientais e proporcionando uma melhor qualidade de vida para as pessoas.

Na abertura, na primeira semana de fevereiro de 2026, logo na segunda-feira foi organizado um espaço com as crianças apresentando os livros afins e contando a história do livro *O Mundinho*, em seguida, a performance da música tema do projeto, *Tudo Azul*, da intérprete e cantora Bia Bedran. Já a abertura com toda a comunidade escolar, aconteceu na sexta-feira desta mesma semana, no pátio da escola. Na ocasião, houve a explicação do tema para as famílias, a apresentação da música tema e uma explanação sobre a importância do projeto. Durante todo o ano letivo de 2026, proporcionamos atividades de psicomotricidade e de arte diretamente relacionadas aos temas da coleção, com o intuito de propiciar às crianças e aos envolvidos no processo o contato com as obras que serão estudadas e trabalhadas por todos.

A divisão por etapas distancia-se da fragmentação, haja vista que todos os subtemas estão intrinsecamente ligados, perpassando por toda a execução do projeto, abrangendo uma totalidade interdisciplinar, transversal e transdisciplinar, visando consolidar aprendizagens significativas com maior êxito.

É firme que as atividades facilitaram uma maior compreensão e o envolvimento com os objetos de aprendizagens, uma vez que realizamos passeatas no entorno da escola, envolvendo as famílias nesta ação e em todos os momentos da vida da criança na escola, ressaltando a relevância de cuidar do mundo em que vivemos, nos protegendo de doenças provocadas por acúmulo de lixo, bactérias, protozoários e vírus oriundos dos descuidados com o meio ambiente.

À rigor, realizamos atividades com fulcro no respeito aos elementos da natureza, inserindo as famílias em ações que nos possibilitem angariar fundos para a festa das crianças em outubro. Ademais, utilizamos a leitura e a contação de histórias como ferramentas lúdicas para a interação com o tema, para propiciar o desenvolvimento das múltiplas linguagens, e as potencialidades das crianças, do seu papel e importância na construção e reconstrução do mundo, do conhecimento e reconhecimento do eu.

Proporcionamos situações dinâmicas e prazerosas eficazes, assinalando situações significativas de aprendizagens, visando a ampliação do seu desenvolvimento e atitudes na preservação e no respeito pelo meio ambiente. Neste clima de envolvimento escolar, familiar e social, os valores humanos estiveram sempre em evidência, pontuando a premência do cuidado e do respeito ao meio ambiente, às famílias e as suas diferentes formas, como também nos valores culturais que foram trabalhados ao longo do projeto, em especial em junho com as festas, comidas e brincadeiras culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em síntese, a avaliação formativa aconteceu em todo o desenvolvimento do processo, sempre respeitando os limites e as peculiaridades dos protagonistas, das crianças e de todos os participantes do projeto, incluindo a observação sistemática sobre as aprendizagens e desenvolvimento da criança, agindo como mediadora de suas conquistas, considerando a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pela criança.

Nesses termos, detectamos que os educandos compreendem e corroboram que a educação ambiental é uma práxis pedagógica que dialoga com todas as questões ambientais, considerando a natureza como parte de sua existência em detrimento de concebê-la apenas como recurso para atender necessidades humanas a qualquer custo (Santos; Alves, 2021).

À propósito este trabalho foi pensando tendo em vista latentes necessidades de conscientização das pessoas quanto à indispensabilidade de preservação do meio ambiente, em virtude do relacionamento da humanidade com a natureza estar acarretando uma multiplicidade de catástrofes nas últimas décadas, incluindo aquelas de ordem hegemonicamente capitalistas, sendo recorrentes as constantes afrontas ao meio ambiente, mediante queimadas; caças clandestinas, eliminando diversas espécies de animais; poluição de mares, rios e nascentes e a devastação de florestas naturais, inclusive, com a destruição de diversos habitats naturais (Albuquerque Junior *et al*, 2017).

CONCLUSÕES

Diante do projeto didático desenvolvido com os alunos da escola de ensino fundamental de anos iniciais, foi possível aprender com as experiências vivenciadas no espaço escolar e perceber os inúmeros desafios que o professor enfrenta no dia a dia na profissão docente, como por exemplo a arte de lidar com a diversidade de alunos, cada um com suas características comportamentais bem como a cultura e estrutura familiar distintas. Neste contexto, o trabalho também permitiu uma análise reflexiva acerca do quanto o papel do docente é importante e essencial na vida de um educando principalmente nos anos iniciais em que a criança começa a conhecer o mundo através da socialização, desenvolvendo seus primeiros hábitos e atitudes.

Detectamos que a educação ambiental deve ser inserida no ensino infantil de maneira informal e trabalhada diariamente com as crianças. Isso é fundamental, pois envolve as crianças em questões sobre as problemáticas do meio ambiente e assim, elas sentem-se elementos importantes de transformação colocando-as como responsáveis em realizar a sua parte para que possamos viver em um mundo melhor.

Em relação aos procedimentos pedagógicos efetivados na escola e sobre como conduzir a temática ambiental, vale ressaltar que um trabalho que alia diversos recursos e procedimentos pedagógicos torna-se interessante para a criança, na medida em que a envolve em diversas atividades que incitam sua curiosidade e atenção. O educador deve procurar colocar os alunos em situações que sejam formadoras, no intuito de apresentar os meios de compreensão do meio ambiente.

Salienta-se também a importância do papel da escola em inserir a temática ambiental no cotidiano escolar. Projetos voltados à educação ambiental são de suma importância para o

desenvolvimento da formação da consciência do aluno em preservar o meio ambiente. Enfim, frente às características específicas dos anos iniciais do ensino fundamental, considera-se que a educação ambiental deve estar sempre inserida nesta fase tão importante do ensino.

Pode-se demonstrar que a temática ambiental não deve ser discutida e desenvolvida de uma mesma forma em todos os níveis do ensino formal, devendo considerar as características diferenciadas de cada fase, como os recursos didáticos e procedimentos pedagógicos comumente utilizados, a fim de constituir-se em um trabalho coerente e bem-sucedido.

Demarcamos que a tão apregoada dimensão ambiental que deveria constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas não acontece na maioria das instituições, e quando são trabalhados os temas são de maneira esporádica e pouco significativos, não trabalhando efetivamente a dimensão da importância de preservar o meio ambiente, uma vez que fazemos parte dele. Logo o professor não aprendendo os conteúdos de Educação Ambiental em sua formação, tende a reproduzir esse comportamento diante de seus alunos, relegando essa temática a último plano. Diversas catástrofes ocorrem de maneira desenfreada atualmente no mundo, país e até mesmo em âmbito local, principalmente por empresas que visam ao lucro desmedido, esses empresários talvez não tiveram em sua Educação formal conteúdos que abordassem com profundidade essa temática.

Contemporaneamente, é imprescindível um trabalho inovador, estratégico e consciente por parte de educadores de todos os níveis e modalidades de ensino de forma a colocar a legislação em vigor, e para isso ocorra de fato é preciso que a Educação Ambiental seja elencada no Projeto Político Pedagógico da instituição de forma a delinear diretrizes, ações e estratégias no currículo formal. O desafio em formar um cidadão crítico-reflexivo parte da premissa dos currículos trabalharem numa perspectiva Ecopedagógica e Ecopolítica de forma a atravessar todos com os conteúdos integrada e holisticamente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Fundamental; Prática Docente; Tema transversal; Meio ambiente

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Ailton Batista D; SILVA, Camila Da Cruz; SOUSA, Andreia Nunes de; SILVA; Monica Rosa De Meneses Siebra SILVA; Maria Brasilina Saldanha da Silva. Pertinência e Justificabilidade da Educação Ambiental na Contemporaneidade. In: **Educação ambiental e cidadania no campo**. FARIAS, Carlos Senna Soares; GUIMARÃES, Rodrigo; MOURA, Pedro Edson Face; MIRANDA, Lúcio (org.) – Mossoró – RN: EDUERN, 2017.

ARAÚJO, Flávia Nunes Ferreira; BARBOSA, Maria de Fátima Nóbrega. A Educação Ambiental Revelada no (Re) Trato dos Espaços Urbanos Vazios: Desafios das Vigilâncias Ambiental e Epidemiológica. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 16, n. 1, p. 94-113, 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base, 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Y84tA>. Acesso em: 27 fev. 2026.

BRASIL. **LEI 9795, DE 27 DE ABRIL DE 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 7 de fev. de 2026.

FORTALEZA. **Plano Municipal de Educação Ambiental de Fortaleza – PMEA FOR** 2017/2040, 2017. Disponível em: <https://encurtador.com.br/sfMeb>. Acesso em: 7 jul. 2026.

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. Questão ambiental, apropriação de terras e emergência de novos sujeitos políticos no Brasil contemporâneo. **Revista em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea**, 22(55), 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2024.84193>. Acesso em: 7 fev. 2026.

SANTOS, Leonardo Souza; PEDROSO, Natalie Alana; ANTIQUEIRA, Lia Maris Orth Ritter. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Gestão de Resíduos Sólidos: percepções em Ponta Grossa, Paraná, Brasil. **Revista Ambiente & Educação**, V. 29, n.º, 2024.

SANTOS, Patrícia Pato dos; ALVES, Gilberto Luiz. Educação ambiental nas escolas da rede municipal de ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Ciência & Educação**, v. 27, e21032, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/joRiQ>. Acesso em: 7 fev. 2026.

